

## GT08: Antropologia da Técnica

Júlia Brussi, Rafael Devos

A 5ª edição deste GT busca dar continuidade às reflexões e discussões iniciadas na 29ª RBA, contribuindo para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. Quando tratamos de técnica no sentido maussiano, como "ato tradicional eficaz" é necessário, seguindo Sigaut, sempre lembrar que não temos acesso direto às técnicas em si. O que vemos são pessoas fazendo coisas. Nesse sentido, este GT tem um interesse particular nas mais diversas práticas e fazeres, que implicam na relação direta ou indireta entre humanos e não-humanos (artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral) e envolvem habilidades, escolhas, hierarquias e transformações. Tais fazeres parecem ser uma chave importante para o entendimento das diferentes formas de se perceber e habitar o mundo. A partir de uma abordagem dos processos técnicos e seus efeitos se busca refletir sobre esses fazeres em sua dimensão social, inseridos em composições sociotécnicas e políticas complexas mais que humanas. Considera-se, assim, de grande relevância os trabalhos que dialoguem com essas temáticas e que privilegiem aspectos etnográficos e análise descritivas de processos técnicos em escalas e temporalidades diversas.

### **Fazendo quintais agroecológicos: técnicas de cultivo e organização de hortas entre mulheres rurais em um assentamento no Ceará**

**Autoria:** Vitória de Fátima dos Santos Sousa

Realizada no interior do Ceará, na região noroeste do Estado, na Serra da Ibiapaba, este trabalho tem como objetivo apontar técnicas agroecológicas desenvolvidas por agricultoras de um assentamento rural, chamado Santa Madalena. O trabalho mostra que fazer agroecologia requer experiências realizadas nos quintais e trocas constantes de conhecimentos entre as mulheres. Este trabalho aponta a centralidade dos quintais produtivos, dado que é neles que "o de comer" começa a ser feito. Dessa maneira, para as interlocutoras o quintal é diferente do roçado, já que no roçado se costuma "plantar só no inverno", no entanto, nos quintais é preciso "tá sempre mexendo", "sempre cuidando, aguando, olhando se tá com formiga", como elas afirmam. Os quintais, também, trazem para as mulheres noções de liberdade, pois em tais espaços elas podem cultivar como querem e o que querem. Além disso, se busca, também, apresentar perspectivas sobre as cadeias operatórias que determinam o entrelaçar de mundos muito mais que humanos. Diante disso, o trabalho buscou analisar sobre as técnicas agroecológicas e como tais saberes constroem mundos repletos de relações multiespécies, para tanto, é mostrado como são feitas as hortas e organizados os quintais produtivos. Por fim, também é apontado as formas como elas lidam com "as pragas", sobretudo as formigas e com a falta de água, já que é o principal entrave para o desenvolvimento da agroecologia no assentamento. PALAVRAS-CHAVES: técnicas; quintais; agroecologia; mulheres.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

